



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo () Relato de Experiência () Relato de Caso

REFLEXÕES SOBRE CONCEITOS: REGIÃO, REGIONALISMO E REGIONALIDADE

AUTOR PRINCIPAL: Vanderlei Cristiano Juraski

CO-AUTORES: -

ORIENTADOR: Rosane Márcia Neumann

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Este resumo foi produzido a partir do artigo "O idílico isolamento: uma reflexão sobre região, regionalismo e cultura", avaliação da disciplina de "História, Região e Fronteiras" ministrada pela professora Dra. Rosane Márcia Neumann no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo. As aulas ocorreram no primeiro semestre de 2019. O trabalho ora apresentado, pretende destacar algumas definições encontradas nas obras de Arriola (2008), Bourdieu (1998), Reichel e Bandieri (2011) sobre região, regionalismo e regionalidade. O objetivo é sistematizar os conhecimentos produzidos durante as aulas e através de debates envolvendo os textos.

DESENVOLVIMENTO:

METODOLOGIA:

O presente resumo problematizou os conceitos região, regionalidade e regionalismo a partir das obras de Arriola (2008), Bourdieu (1998), Reichel e Bandieri (2011).



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Apesar de parecer um conceito de fácil definição, o termo “região” possui diversas interpretações, desde aquele relacionado a divisão política interna dos países tais como sul, sudeste, centro-oeste, norte, nordeste, até compreensões que envolvem acidentes geográficos – existência de rios e cadeias montanhosas. Outra possibilidade são as classificações que consideram aspectos étnico/culturais como a disposição de certas tribos localizadas em Estados-Nacionais africanos ou americanos, por exemplo. Então, o estabelecimento das fronteiras regionais depende do método utilizado para análise de determinado território. O parâmetro altera-se de acordo com as fontes disponíveis e a metodologia selecionada.

Para Bourdieu (1998) a região é um “campo” – literário para os romancistas, universitário para a Geografia e História, social em seu conjunto reivindicado pelos movimentos regionalistas. Pode-se afirmar que há uma disputa tanto acadêmica quanto social por definir a região. “Definir” no sentido de pensar sobre, mas também como capacidade de demarcar seus limites físicos (como forma de poder).

O regionalismo foi um dos derivados da palavra região surgido a partir do século XIX. Ele expressa um sentimento de pertencimento a determinado local, sendo reforçado pelo culto as tradições – muitas delas inventadas – e a idealização da própria imagem, promovida por um coletivo. Já a regionalidade, segundo Van Young, pode ser entendida como “a qualidade da região”: “rasgos geográficos, patrimônio natural, movimentos migratorios, rotas comerciais, redes comerciais, redes clientelares, redes familiares, procesos de urbanización, fronteiras, patrimonio cultural, lengua, etnia, etcétera” (ARRIOLA, 2008, p. 190).

Muitos movimentos regionalistas fazem uso, do que Bourdieu (1998) chamou de “representações objetivas” como emblemas, bandeiras, insígnias, atos e estratégias de manipulação simbólica para fomentar o regionalismo e “determinar a representação mental que outros podem ter dessa propriedade e seus portadores”. Ainda, segundo o autor, existem “representações mentais” que são “atos de percepção e de apreciação, de conhecimento e de reconhecimento”. (BOURDIEU, 1998, p. 112).

Desse modo, as representações objetivas alimentam as mentais, a fim de estabelecer um rito de rememoração, não permitindo que a construção simbólica seja esquecida ou profanada. As representações mentais, por sua vez, concedem legitimidade para as primeiras, atualizando-as sempre que necessário. De modo similar, o regionalismo também depende da regionalidade, na medida em que esta fornece os fundamentos



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



sobre os quais se assenta a construção ideológica, que deve estar amparada, em algum momento, na paisagem, no passado ou cotidiano das pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O conceito “região” é plural e está em disputa no ambiente acadêmico, na administração pública e na vida cotidiana. Trata-se de um campo de lutas relativas a um saber formalmente reconhecido como as Ciências Humanas e a Economia, mas também concernente aos movimentos tradicionalistas. Estes últimos utilizam-se do regionalismo para estabelecer sua hegemonia no discurso sobre a região.

REFERÊNCIAS

ARRIOLA, Arturo Taracena. Propuesta de definición histórica para región. Estudios de Historia Moderna y Contemporánea de México, n. 35, enero-junio 2008, p. 181-204.

BOURDIEU, Pierre. A identidade e a representação: elementos para uma reflexão crítica sobre a ideia de região. In: _____. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998, p. 107-132.

REICHEL, Heloisa; BANDIERI, Susana. Redescobrimo as fronteiras. A sobrevivência histórica das regiões no processo de construção estatal do Brasil e da Argentina. In; REGUERA, Andrea; HARRES, Marluza (Orgs.) Da região à nação. São Leopoldo: Oikos, 2011, p. 17-48.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): -

ANEXOS

-



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019

